MARTINS, Hermínio. **Experimentum humanum: civilização tecnológica e condição humana** / Hermínio Martins. – Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

A partir da leitura dos capítulos definidos e com uma análise sistemática sobre esses, pode-se afirmar que o livre aborda, a partir de capítulos, diversas temáticas contemporâneas, desde a filosofia até o ramo da economia, tudo isso baseado em uma visão sobre o crescimento tecnológico nas últimas décadas (essa afirmação pode ser dúbia, posto que a tecnologia surge desde que o homem começa a buscar a sua sobrevivência, no que consideramos pré-história.).

A primeira abordagem que Martins faz sobre a tecnologia é afirmando que ela é uma extensão do ser humano, o que realmente se entrelaça com a ideia da pré-história, na qual os primeiros homens “inteligentes” começam a criar objetos como, por exemplo, lanças e objetos cortantes feitos com ossos para garantir a luta contra animais de grande porte e, como consequência, alimentar-se deles, trilhando, então sua permanência na natureza até hoje. No entanto, nessa primeira concepção do autor, ele afirma que tal ideia de tecnologia é uma concepção moderna, de certo modo, sim, podemos afirma que a autoconsciência sobre o que criamos é moderno, porém o surgimento físico e reflexivo sobre pensamentos e da criação delas em si são ideias que acompanham o homem desde o seu princípio.

Outra ideia de tecnologia é abordada quando Martins compara estruturas físicas de tecnologias, como telégrafos, às partes biológicas do ser humano, a questão implícita nesse pensamento é a ideia de que as tecnologias são baseadas em modulações de concepções e vivências do homem, podendo, então, comparar e recriar objetos “imitando” partes biológicas, nesse exemplo de Martins, as cordas dos telégrafos poderiam ser comparadas à artérias do corpo biológico humano, outro exemplo é tendencia de imitarmos modelos naturais como, por exemplo, um pássaro poderia ser comparado á um avião, pelo simples motivo de ambos terem asas e exercem a única função de permanecer no ar.

**Autoria: William Cardoso Barbosa**